

Cinco conselhos do Papa aos jovens

O serviço informativo Acepresa resumiu o encontro pré-sinodal que o Papa Francisco teve com jovens de vários países, reunidos em Roma de 19 a 24 de março para preparar o Sínodo de outubro, que transcrevemos.

24/04/2018

Acepresa Cinco conselhos do Papa aos jovens

Mais informação e recursos sobre o Sínodo dos jovens

“ Os jovens devem ser levados a sério! Parece-me que estamos circundados por uma cultura que, se por um lado idolatra a juventude procurando nunca a fazer passar, por outro impede que muitos jovens sejam protagonistas”. Mas em vez de alimentar o vitimismo, recordou-lhes o papel ativo que devem ter na edificação da sociedade: “ Sois construtores de cultura, com o vosso estilo e com a vossa originalidade”.

Após reafirmar “a vontade da Igreja de se colocar em escuta de todos os jovens”, o Papa abordou o tema central do próximo Sínodo dos Bispos: o desejo de que essa reunião sirva para melhorar o acompanhamento dos jovens no seu discernimento vocacional, “para que reconheçam e acolham a chamada ao

amor e à vida em plenitude”, como disse citando o documento preparatório do Sínodo.

“Esta é a certeza fundamental: Deus ama todos e a cada um dirige pessoalmente uma chamada. É um dom que, quando o descobrimos, enche de alegria (cf. *Mt* 13, 44-46). Tende a certeza disto: Deus tem confiança em vós, ama-vos e chama-vos. E por seu lado ele nunca faltará, porque é fiel (...) Ele fa-te a pergunta que fez aos primeiros discípulos: «O que procurais?» (*Jo* 1, 38). Também eu, neste momento, vos dirijo a pergunta, a cada um : “O que procuras? Tu, o que procuras na tua vida?”.

“O próximo Sínodo- acrescenta o Papa - será também um apelo dirigido à Igreja, para que redescubra um *renovado dinamismo juvenil*.” Das respostas do jovensao questionário divulgado na rede pela

Secretaria do Sínodo, Francisco ficou impressionado sobretudo pelo apelo lançado por diversos jovens, pedindo” aos adultos para estar ao seu lado e para os ajudar nas escolhas importantes”. O seu desejo é queo Sínodo sirva para descobrir “novas modalidades de presença e de proximidade”.

1. Defende a dignidade de cada mulher

A fase de perguntas foi iniciada pela nigeriana Blessing Okoedion, vítima do tráfico de mulheres, que conseguiu libertar-se dos seus exploradores graças à ajuda de uma comunidade de religiosas. Perguntou como consciencializar os jovens clientes da prostituição sobre a gravidade deste pecado. O Papa admoestou duramente quem recorre à prostituição e pediu aos presentes que se envolvam na luta “pela dignidade da mulher”, para que a

sociedade veja em cada uma “uma filha de Deus”.

2. Fala, pede conselho

O francês Maxime Rassion, estudante de Direito, não batizado, pediu-lhe conselho para sair do vazio existencial em que se encontra.

Francisco elogiou a sua valentia para não calar as perguntas que se estava a fazer e animou-o a compartilhar as suas inquietações com alguma “pessoa sábia”, quer dizer, “alguém que não que não tem medo de nada, que sabe ouvir e tem o dom do Senhor para dizer a palavra certa no momento certo .Esse diálogo ajudá-lo-ia a discernir, porque “algo fechado na alma, mais cedo ou mais tarde, se transforma num peso, tirando-te a liberdade “.

3. Usa a cabeça, o coração e as mãos

A argentina María de la Macarena Seguí, das Scholas Ocurrentes, lamentou os enfoques educativos demasiado racionalistas e pediu ao Papa conselho para transmitir aos alunos o sentido da transcendência.” Para ter uma educação completa - respondeu Francisco -é necessário usar três linguagens”.Primeiro, “a linguagem da cabeça, ou seja, aprender a pensar bem”, o que, entre outras coisas, exige adquirir conhecimentos e critério próprio. “Segundo: a linguagem do coração. Aprender a sentir bem” e, para isso, há que educar os afetos. “E terceiro, a linguagem das mãos”, quer dizer, a capacidade de “fazer” e de tirar partido dos dons recebidos. Para o Papa, a educação integral é aquela que procura no concreto “a harmonia das três linguagens”.

4. Procura o apoio de uma comunidade

Yulian Vendzilovych, seminarista ucraniano, pediu conselho para os candidatos ao sacerdócio que desejam ser testemunhas de Cristo entre os da mesma idade, sem desvirtuar a sua chamada e compreendendo o que há de válido e de falso na cultura atual. Francisco animou-o a realizar esse desejo de ser testemunha dentro de “uma comunidade de testemunhas”, para que nunca se encontre só. A relação entre o sacerdote e a comunidade deve evitar cair no clericalismo, que reduz a vocação sacerdotal ao papel de gestor; no rigorismo, incapaz de compreender; na mundanidade – “os sacerdotes mundanos causam tanto mal”; na murmuração... E a propósito de um exemplo que o seminarista deu, convidou-o a tomar parte dos hábitos dos jovens para iniciar um diálogo: que procura o jovem que se tatua? Que pertença exprime?... “Não te assustes: nunca

nos devemos assustar com os jovens, nunca!”

5. Forma-te bem

A irmã Teresina Chaoying Cheng, estudante de Teologia, fez uma pergunta que, embora fosse referida à situação das religiosas na China, é também válida para outras vocações: como formar-se frente à cultura dominante? Tal como fez com a pergunta sobre a educação, Francisco falou de harmonizar quatro aspetos: a formação espiritual, intelectual, comunitária e apostólica. Para amadurecer, concluiu, há que crescer nos quatro âmbitos, sem recusar nenhum, sem sobre proteger. O mesmo conselho deu aos leigos. “A maioria de vós vai casar, terá filhos, mas por favor, educai-os bem, deste modo, com todas estas potencialidades. Não anular. Não hiperproteger: isto não é

bom, é muito mau, e tornamo-nos psicologicamente imaturos”.

A formação no discernimento foi o tema do vídeo do Papa em março. “O tempo em que vivemos exige de nós desenvolver uma profunda capacidade de discernir...

Discernir, entre todas as vozes, qual é a voz do Senhor, qual é a voz de Quem nos conduz à Ressurreição, à Vida, e a voz que nos livra de cair na ‘cultura da morte’. (...) Rezemos juntos para que toda a Igreja reconheça a urgência da formação no discernimento espiritual, a nível pessoal e comunitário”

Aceprensa

conselhos-papa-francisco-aos-jovens-
sinodo-2018/ (22/01/2026)